

TURMA:

ALICE, ANA CLARA, ANA LUISA, ANDRE GUILHERME, BERNARDO, BRUNO, DANIEL, FELIPE, FILIPE, GABRIEL, GUILLERMO, JOÃO, JULIA, KIAN, LUCAS G, LUCAS M, LUÍSA L, LUISA M, MARIA LUIZA, NINA, RAFAEL, RODRIGO, SEBASTIÃO, THEO

ADULTOS NO TURNO DA TARDE

Professores e Auxiliares nas Turmas:

F1T: Julia e Mariana

F2TA: Flávia

F2TB: Mariana Hue

F3T: Marcelo

F4T: Rita

F5T: Andréa N

Música: João e Manoela

Expressão Corporal: Aninha

Teatro: Helena

Educação Física: Renata

Artes Visuais: Moema

Coral: Fernando, Raimundo e Rosângela

Inglês: Rosângela

Coordenação Pedagógica: Jade e Andrea N

Auxiliar do Turno: Vivianne

Orientação e Tribo: Cecília

Editoração: Viviane

Direção: Tetê, Cecília, Anselmo

Secretaria: Sandra

Auxiliares

Pedro, José, Nívia, Lilian,

Eduardo e Mário

PROJETO

As crianças voltaram das longas férias com saudade da escola e dos amigos. Estavam ainda mais apropriados da rotina, amadurecidos e com vontade de trabalhar. Foi gostoso perceber como já se reconheciam em suas especificidades, como um já sabia falar sobre o outro e assim, pouco a pouco, mostravam que se reconheciam como um grupo único, com suas características próprias que misturavam o jeitinho, também único, de cada um.

Ao longo do segundo semestre, a professora da turma, que entraria de licença, foi sendo substituída. A relação com as crianças estreitava-se a cada dia e, dessa relação, uma nova dinâmica foi surgindo em sala de aula. Aos pouquinhos, as crianças foram se acostumando com a nova condução, e as adaptações foram sendo feitas com a colaboração de todos. Muito apropriadas das regras e do funcionamento da rotina, iam indicando e cobrando algumas combinações que passaram a ser tratadas diferentemente. Nesse tempo, foi importante perceberem que, a cada relação, constrói-se diferentes formas de lidar, de falar, de resolver conflitos, de flexibilizar ou não algumas situações do dia a dia. Essa aprendizagem foi fundamental e pode ser ampliada em discussões sobre as relações que estabeleciam entre eles e na compreensão das características de cada um. Reforçando assim o sentimento de pertencimento do grupo e as reflexões sobre respeito, tolerância, amizade, etc.

A F2TB é uma turma alegre, falante, com movimentação constante, mas muito produtiva. Trabalham muito dando conta das propostas, topam desafios e se organizam para enfrentá-los. Esse traço ficou marcante logo no início do Projeto "Aventuras pela Mata Atlântica". Viajamos para Lua e percebemos o quanto o Homem foi ousado ao pisar lá. Quanta imaginação e que ousadia para aquele tempo. Imaginar que o Homem poderia chegar na lua? O que teria

lá? Será que havia vida naquele lugar? Com o filme "Viagem à lua" nos divertimos com as cenas improváveis e trouxemos à tona muito do que já sabíamos sobre a vida na Terra. Não havia vida na Lua.

Lemos artigos, textos científicos, reportagens dos anos 60 e partimos para a pesquisa do que é necessário para que haja vida na Terra. Por que será que na Terra encontramos tanta vida? Para dar início ao trabalho, a apostila "Da Terra à Lua" nos guiou e, dia após dia, fomos entendendo um pouco mais sobre o Planeta Terra, sobre seres vivos e elementos não vivos, ambientes e biodiversidade. Para dar mais colorido às novas aprendizagens, munidos de mochilas, lanternas e lupas, fomos visitar o bioma escolhido para o nosso estudo: a Mata Atlântica (Floresta da Tijuca). Tão pertinho da gente e com tão grande biodiversidade. As crianças adoraram poder ver, ao vivo, tudo que estávamos falando em sala de aula. Plantas, bichinhos e até bichões. Que mata linda e que história incrível. Aquilo tudo havia sido reflorestado!

Já bem envolvidos com o Projeto, partimos para o grande desafio do semestre, nossa estréia na participação da Feira Moderna. Que trabalho! Quanto empenho das nossas crianças! Os meninos se dedicaram às pesquisas, organizaram-se distribuindo tarefas e pareciam criança grande trabalhando. A sala, em polvorosa, tomava ares de trabalho importantíssimo. Cartazes, livros espalhados sobre as mesas, computador conectado à internet com sites de busca e cada criança apropriada das etapas de sua pesquisa. Todos sabiam o que fazer e, se por acaso alguém se sentisse perdido, o grupo trazia de volta ao trabalho.

Divididos em grupos que sobre assuntos como biodiversidade, metamorfose, elementos necessários à vida, bromélias, características de alguns ambientes e animais, cada um foi cumprindo e dando conta da parte que lhe cabia. Nos trabalhos coletivos, principalmente nos mais artesanais, a alegria era grande. Todos





queriam participar pintando, recortando e colando. No dia da Feira, as crianças estavam felizes e imbuídas de um grande senso de responsabilidade. Tudo deu certo e todos ficaram orgulhosos do trabalho.

Continuando o trabalho, sistematizamos as informações de cada grupo no caderno e, assim, todos puderam se apropriar das pesquisas dos amigos. Para finalizar o projeto, as crianças deram algumas dicas de como se deve proceder para fazer um estudo sobre a biodiversidade na Mata Atlântica:

- Faça uma entrevista com um especialista no assunto;
- Vá até a Mata Atlântica para ver de perto suas características mais marcantes;
- Pesquise em livros e na Internet;
- Faça um passeio ao Jardim Zoológico para observar alguns bichos de perto;
- Assista a reportagem, "Ilhas de Nôe", do Globo Repórter, que fala sobre a Mata Atlântica;
- Acampe para apreciar os animais de hábitos noturnos;
- Visite a Feira Moderna da escola Sá Pereira."

TÓPICOS COLETIVOS

Ainda no início do semestre, chegou às nossas mãos um livro sobre Marc Chagall. Nessa ocasião, soubemos que haveria uma exposição com algumas de suas obras. Resolvemos, então, abraçar esse grande artista e aproveitar uma possível dobradinha com Monteiro Lobato adotando o livro "Fábulas", já que é esse o gênero literário escolhido para ser trabalhado no segundo semestre. Assim, pudemos desfrutar de uma boa leitura. Chagall ilustrou muitas das fábulas de La Fontaine e foi assim que demos início a um trabalho sobre sua vida e obra, acompanhados da autora Bimba Landmann em "Como me tornei Marc Chagall".

Nos divertimos imaginando bichos falando e se envolvendo em conflitos. Foi igualmente divertido tentar pronunciar e decifrar as palavras "esquisitas", como diziam as crianças, que Lobato gostava de usar, uma oportunidade para refletir sobre a língua e ampliar o vocabulário. Chagall nos emocionou com sua história de vida e suas obras magníficas. Imagens coloridas, surrealistas, que parecem sonhos de criança. Fomos apreciando e brincando de achar formas escondidas em suas telas. Após a

exposição "O mundo mágico de Marc Chagall", no Museu Nacional de Belas Artes, também viramos artistas e experimentamos algumas técnicas e materiais, nos aproximando de suas práticas.

Muitos dos animais que estudamos já apareciam nas fábulas de Lobato, por isso não foi difícil imaginar a onça, a rã, passarinhos e outros animais em fábulas criadas em sala de aula.

MATEMÁTICA

Cálculos não faltaram. A Família Gorgonzola e o livro de matemática continuaram sendo nossos grandes parceiros. As crianças foram convidadas a buscar soluções para os problemas e, pouco a pouco, sentiram-se mais à vontade para mostrar seus procedimentos, compará-los com os dos amigos e até experimentar o jeito usado pelo colega. Nesses momentos, analisávamos e validávamos algumas estratégias legitimadas pelo grupo. Dessa forma, as propostas foram se complexificando, o grupo foi aumentando seu repertório de procedimentos de cálculos e pensando sobre maneiras mais eficientes de resolução. Os jogos continuaram

fazendo parte da nossa rotina. O uso do material dourado foi significativo para pensar concretamente nos agrupamentos de 10 e perceber o seu funcionamento. A turma adorou conhecer a novidade e brincar de banqueiro, trocando os cubinhos, que representam as unidades, por barrinhas, que representam as dezenas. No final, uma grande farra para quem conseguia a placa que representa a centena. Os jogos continuaram fazendo parte da nossa rotina.

O "jogo das três cartas" fez sucesso com a meninada. Seu objetivo, analisar a quantidade de algarismos e o valor posicional, fez com que as crianças entendessem qual era o maior ou o menor número formado.

Manuseamos dinheiro de brinquedo e aproveitamos as experiências de cada um para fazer várias descobertas sobre o nosso sistema monetário. Exploramos as cédulas e descobrimos os valores das moedas e notas, além de fazermos muitos cálculos envolvendo preços de diferentes produtos. Ainda nessa brincadeira, cada um pode inventar o seu supermercado, com direito a logomarca, nome e ofertas de preços baixos.

Para viver, de pertinho, a experiência de compra e venda com dinheiro, montamos um Sebo de Gibis. Tivemos que selecionar, classificar segundo alguns critérios, dar valores para cada classificação, organizar o material, contar e recontar o dinheiro do grupo diversas vezes e, no dia do Sebo, a turma se envolveu bastante. Não houve quem ficasse de fora de todos os preparativos. Bancas montadas e preparadas para a chegada da F1, que veio com vontade de gastar todo o dinheiro que tinha de uma só vez. Nessa hora, todos ficaram atentos a tudo, troco, anotações de vendas, dinheiro do caixa e a mercadoria que estava indo embora. No final, em uma grande roda, as crianças puderam fazer uma avaliação bem fresquinha de onde haviam falhado e o que havia dado certo. Valeu a experiência, foi divertido.

TRIBO

Esta é uma turma muito sabida, que adora





tagarelar. É muito prazeroso ver o quanto as crianças conquistaram, amadureceram e se transformaram no que diz respeito às relações, à postura, à escuta e à participação; como se ajudaram, foram parceiras na conquista de um ritmo e um clima de maior harmonia. Cresceram, física e afetivamente, já se conhecem e são íntimas umas das outras. Hoje, quando lembramos ou conversamos sobre as dificuldades passadas, ficam satisfeitas e muito orgulhosas. Mas, quando algo não dá certo, é interessante ver o esforço que todo o grupo faz para retornar a uma postura adequada e a uma dinâmica adequada. Mas isso não é tudo, esse grupo pode e pede mais.

No início do semestre foi inevitável o tema "Gripe Suína". Tinham algumas informações, mas estavam preocupados com as recomendações e os novos hábitos a adquirir. O consumo e o desperdício, tanto de copos descartáveis quanto de Álcool Gel e, ainda, os cuidados que deveriam ter em relação a atitudes individuais e coletivas, foram tratados nas Tribos e, aos poucos, as crianças se adaptaram e nossas tardes voltaram a ser quase como antes.

Em seguida, nos debruçamos sobre o Projeto "Dois Tempos de Vida: A Velhice e a Infância".

Vimos e ouvimos documentários, animações, filmes e poesias. Muitas foram as conversas sobre os idosos em diferentes sociedades e contextos, sua importância, os preconceitos, as dificuldades, como se divertem e se relacionam afetivamente, quais cuidados necessitam e o que pode ser um projeto social que os acolha.

Os capítulos oito e nove do filme "O Menino Maluquinho" foram apreciados por todos e nos possibilitaram discutir sobre a morte, assunto muito delicado, que parece ser de gente grande, mas sobre o qual muito conhecem as nossas crianças. Não foram poucas as histórias que compartilharam sobre perdas recentes. Juntas, elaboraram um pouco mais essas dores, falaram dos medos e anseios que muitas vezes os apavoram. Todos se apoiaram, se consolaram e se fortaleceram com essa vivência.

Fechamos o assunto assistindo ao delicado filme "Dona Cristina perdeu a memória", de Ana Luiza Azevedo. Com grande sensibilidade e muita poesia, a trama nos mostra o dia a dia de uma relação bastante especial entre um menino e uma senhora que vive em um asilo. Con-

versamos muito sobre essa relação que nos parece tão distante, mas que pode ser tão próxima, cheia de afetos e afinidades. De certa forma, a experiência, a velhice, a memória e a diferença dos ritmos entre crianças, jovens e velhos, também foi tratada no primeiro semestre com a leitura de "Guilherme Augusto de Araújo Fernandes", de Mem Fox, e a encenação da F4T, assistida por todas as turmas e, ainda, no contato travado com o texto da Festa de Encerramento, "O Homem que Roubava Horas", de Daniel Munduruku.

Em um segundo momento, nos envolvemos com "A Infância", assunto bem conhecido de todos. Quando perguntados sobre o que é ser criança, vimos que todos pensavam ser uma etapa da vida em que brincam e se divertem muito, têm poucas obrigações, e quase não têm com o que se preocupar. Mas, quando questionados sobre a escola, logo mudam de discurso, parece "cair a ficha", como dizem. Aí falaram dos seus deveres de estudante, dos seus compromissos e responsabilidades. Também refletimos sobre as várias infâncias, o quanto a cultura, o ambiente e as oportunidades fazem com que cada um de nós seja único e especial.

Assistimos a vários filmes da série "Minha Escola", de Patrick Pounaud, TV Futura, e conhecemos um pouco de outras infâncias e realidades bem diferentes das de nossos alunos.

O relaxamento sempre faz parte dos nossos

encontros e é um momento especial vivenciado pelo grupo com muito envolvimento e seriedade. Nessa hora, todos buscam silenciar a voz, os movimentos, e se permitem uma pausa para imaginar diferentes histórias. Essa prática, aos poucos, amplia a percepção que têm de si mesmos, os sensibiliza e os ajuda na busca do auto-controle. De olhos fechados, ouvindo as batidas e o ritmo do coração e os sons inesperados do ambiente fora da Tribo, desaceleram e percebem um outro tempo, o tempo presente, o tempo do agora.

Finalizamos nossas Tribos relendo e queimando nossos desejos de estudante, escritos em uma folha de papel, na primeira Tribo do ano. Durante essa prática simbólica, de mãos dadas e olhos bem fechados, tentamos acreditar que todos os nossos desejos serão realizados e ainda aproveitamos a ocasião para nos desejar um ano novo cheio de novas alegrias.

INGLÊS

As crianças mostraram-se muito motivadas durante o segundo semestre de 2009. Curiosas e empolgadas pela encenação da "nursery rhyme" "Humpty Dumpty", dedicaram-se bastante para o dia da apresentação e fizeram os registros no caderno.

Usando, como apoio, a música dos Beatles "Hello Goodbye", trabalhamos os "opposites", palavras opostas que aparecem na letra. Foi interessante observar como as crianças conseguiram buscar palavras, fazendo relações pertinentes e estabelecendo aproximações com o projeto institucional. Logo surgiram duplas de palavras como "boy" x "girl", "prince" x "princess"; "castle" x "house"... Com essas palavras elaboramos um "memory game" que incrementou as aulas com disputas animadas.

Em seguida, fomos de encontro ao projeto das turmas e começamos a trabalhar com as Fábulas de Esopo. Como as crianças já estavam bem inteiradas das histórias, suas características e moral, fizemos uma brincadeira na qual elas, apenas ouvindo a narrativa, sem títulos nem figuras, tinham que descobrir qual fábula estava sendo contada. Reconhecendo uma palavra aqui e outra ali, logo matavam a charada. E como ficavam alegres com a descoberta!





Assistimos a vídeos que ilustravam algumas fábulas. Algumas narrações intrigaram as crianças que perceberam a rapidez da fala do narrador e como, mesmo assim, podiam entender a história. Esses exercícios orais são muito importantes para que se sintam mais confiantes ao se expressarem.

Curiosas, as crianças perceberam que faziam confusão ao tentar alguma relação fonética com a escrita a partir dos seus conhecimentos em Português.

Chegamos ao final do ano, com o vocabulário mais diverso e as hipóteses com relação à escrita mais formalizada.

MÚSICA

Iniciamos o semestre inspirados pela imagem da Lua na capa da agenda do segundo semestre. Conversamos sobre a sua importância para a história da humanidade, lembramos do aniversário de quarenta anos da ida do homem à Lua e ouvimos e cantamos várias músicas que têm o astro como tema. Dessas músicas escolhemos a canção "O vira", de João Ricardo-Luli. Depois de aprender a cantar, começamos a elaborar um arranjo usando metais e instrumentos de percussão. Após alguns ensaios, a música ficou pronta e fizemos apresentações para os colegas da escola.

Buscando uma integração com o novo projeto da turma, sobre o tempo na natureza, e com a bicharada presente nas fábulas, gênero que também estavam estudando, iniciamos uma nova atividade utilizando os provérbios como material. Primeiro conversamos sobre o sentido oculto nos provérbios, desafiando as crianças a buscarem o entendimento do sentido não literal de frases como: "quem não tem cão caça com gato", "cada macaco no seu galho", "filho de peixe, peixinho é"... Seleccionamos alguns e passamos para um trabalho de identificação da rítmica das frases. Primeiro escolhemos uma maneira em comum de falar a frase, observando que existem maneiras diferentes. Depois passamos a marcar o pulso dessa fala; a partir daí marcamos, com palmas, o ritmo de cada articulação, atentos para não esquecer nenhuma sílaba. No próximo passo dividimos a rítmica obtida entre palmas, batidas do pé no chão, batidas das mãos nas pernas e outros movi-

mentos sugeridos pelas crianças. Num segundo momento, as crianças passaram a trabalhar em grupos e cada grupo criou a sua sequência de movimentos e apresentou para os colegas. Com cada vez mais intimidade com a atividade, intensificamos o trabalho introduzindo uma notação não formal dos movimentos, gerando uma partitura para cada provérbio e introduzindo o uso de instrumentos. Em uma animada gincana, as crianças foram incentivadas a vencer vários desafios a partir de tudo que haviam aprendido e experimentado.

Encerrando o semestre nos voltamos para festa de encerramento ouvindo, cantando e entendendo a conexão com o tema "Tempo" de cada uma das músicas selecionadas para o evento.

TEATRO

No início do segundo semestre, continuamos o trabalho com os contos de fada, que procurava se integrar com o projeto de pesquisa sobre a Idade Média. Apresentamos a história do Rei Artur a partir do livro "Rei Artur e os Cavalheiros da Távola Redonda", de Sir Thomas Ma-

lory. Lemos e contamos diversos episódios da história do rei, desde seu nascimento, passando pela Távola Redonda, Excalibur, o Cálice Sagrado, até sua ida para ilha de Avalon. A cada aula um episódio motivava as crianças a encenar, experimentando várias situações e personagens como o Rei, Merlim, Guinevere, Lancelot.

As crianças gostaram muito da história do Rei Artur e, muitas vezes, criaram cenas bastante interessantes, apesar de, em alguns momentos, se confundirem com a quantidade de informação dos episódios e se desinteressarem, dificultando um pouco a encenação.

Terminado o estudo sobre Idade Média, escolhemos as Fábulas como a melhor maneira de nos inserir nesse mundo animal, que era o novo tema de pesquisa em Projeto. Histórias como A Cigarra e a Formiga, A Coruja e a Águia, O Velho, o Menino e a Burrinha, A Raposa e as Uvas, A Galinha dos Ovos de Ouro foram contadas em sala. Primeiramente, as crianças foram estimuladas a compor, corporalmente, esses animais: como andam, reagem, olham e se expressam. Em seguida, exploramos a voz do animal: que som fazem, qual o tom, como fariam se fossem pessoas. A partir desse estudo, as crianças criavam os personagens e encenavam, em grupos, as Fábulas contadas por Monteiro Lobato.

Nesse momento, a entrega das crianças foi total. Todos se divertiam nesse processo de pesquisa e criação. Além disso, como as fábulas são curtas, objetivas e muito lúdicas, as encenações eram mais simples e divertidas, trazendo um resultado que gratificava de forma mais imediata.

Familiarizados com as Fábulas, os alunos passaram a criar suas próprias versões a partir da moral das anteriormente contadas, como: Quem o feio ama, bonito lhe parece; Dizer é fácil, fazer é que são elas; Quem vê cara não vê coração; Quem desdenha quer comprar.

Nesse processo, todos se desenvolveram bastante, conquistaram novas habilidades, amadureceram, mas muitos desafios ainda virão





para o próximo ano.

EXPRESSION CORPORAL

Experiências significativas marcaram as crianças e os professores durante as aulas de Expressão Corporal. No início do semestre, exploramos cada parte do nosso corpo, conversando sobre suas funções. A pele como camada de proteção do corpo, os ossos nos dando estrutura e os músculos, junto às articulações, promovendo todos os movimentos que realizamos. Refletimos sobre nossas possibilidades motoras, lembrando os cuidados e limites necessários para as propostas. Em grupos, fizemos atividades lúdicas, estimulando essa consciência, através de jogos, deslocamentos e exercícios. Entre as atividades realizadas, destacamos o “trenzinho” para escutar as costas do amigo e percutir com as mãos, observando a intensidade da ação e a reação aos diferentes toques na pele; a “massinha corporal”, que propõe que uma criança modele o corpo de um amigo, movimentando-o, dando-lhe uma forma final, em posição estática, para ser apreciada como uma obra de arte; o jogo do “espelho humano”, estimulando as noções de lateralidade e o “guia”, no qual um amigo vendado é conduzido pelo outro, que o dirige pelo espaço da sala, entre outras duplas, estimulando a



confiança.

Acompanhando o estudo da turma sobre os seres vivos, fizemos uma atividade de deslocamento, experimentando o corpo em movimento nos níveis baixo, médio e alto. Em grupos, a turma realizou cruzamentos, entendendo quais apoios deviam utilizar para organizar o eixo corporal. Arrastar, engatinhar, passar pela postura do macaco até chegar à posição ereta em movimentos contínuos, virou o que chamamos de Exercício da Evolução. Exploramos diferentes posturas, criando, a partir delas, os seres vivos estudados pela turma. Representamos vidas celulares, vegetais, anfíbios, répteis, ovíparos e mamíferos nos deslocando pelo espaço.

Cada criança representava um ser vivo com seu corpo. Em seguida foi proposto um desafio para a turma que, dividida em três grupos, devia encaixar seus corpos, uns nos outros, para representar a forma de um único ser vivo. Ainda envolvidos com os animais, trouxemos um pouco dos elementos do Kempo, arte marcial que se inspira na movimentação de cinco animais. Vimos um vídeo, no You Tube, e experi-

mentamos o que foi apreciado. Para enriquecer nossa experimentação, trouxemos alguns exercícios em duplas que estimulavam a noção das forças concêntrica e excêntrica em equilíbrio.

Experimentamos materiais (colchão, bolão, tecidos, pernas de pau, fitas, pranchas, massas) em circuitos pelo salão, explorando as amplas ações que esses recursos provocam.

A partir de novembro começamos os estudos e ensaios da composição coreográfica apresentada na Festa de Encerramento. Em parceria com os alunos do Quinto Ano criamos um número musical dançante.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Após um longo recesso, retornamos aos jogos e brincadeiras do Pereirão com alegria e entusiasmo. O tempo parecia sempre pouco para tanta energia.

Os jogos já conhecidos como futebol, handebol, basquete, queimado e pique-bandeira continuaram divertindo a garotada. E, com o tempo, pudemos perceber o quanto as crianças melhoraram seu deslocamento no espaço e suas habilidades, realizando, com maior destreza, ações como correr e parar, mudar de direção, girar, saltar, arremessar.

Como os grupos vêm se esforçando para realizar o trabalho coletivo, nos “Pereirões Livres”, com liberdade, as crianças puderam escolher suas brincadeiras favoritas, se organizaram em pequenos grupos, demonstrando autonomia e todos puderam se divertir no mesmo espaço, simultaneamente.

Este grupo animado costuma participar de todos os jogos com empenho. Tentam ao máximo seguir as regras e costumam tirar todas as dúvidas sobre o jogo ou brincadeira propostos. Neste semestre, o grupo tentou se organizar mais rápido para aproveitar ao máximo o tempo de Pereirão.

